

Apontamentos fonológicos sobre as listas de palavras guató (Macro-Jê)

(Phonological notes on Guató (Macro-Jê) word lists)

Adriana Viana Postigo¹

¹Faculdade de Ciências e Letras-Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

viana.postigo@gmail.com

Abstract: This paper aims to present some notes on the phonology of Guató and lists of words and phrases proposed by Castelnau (1851), Rondon (1938) and Wilson (1959). The comparisons made refer to identified consonantal and vocalic segments, identical vocalic sequences, syllabic patterns and possible codas. The data from these authors were compared with current data, which were collected by me and other three collaborators through fieldwork (POSTIGO, 2009). Guató language in relation to genetic filiation is classified as belonging to Guató family and Macro-Jê language trunk (RODRIGUES, 1986). The Guató population is estimated at 370 indigenous and live in Uberaba village on Ínsua island between the lakes Gaíva and Uberaba, in high Pantanal that belongs to the city of Corumbá in Mato Grosso do Sul.

Keywords: Indigenous Languages; Phonology; Guató Language.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns apontamentos sobre a fonologia da língua guató e as listas de palavras e frases de Castelnau (1851), Rondon (1938) e Wilson (1959). As comparações apontadas referem-se aos segmentos consonantais, vocálicos, sequências de vogais idênticas, padrões silábicos e codas silábicas possíveis. Os dados desses autores foram comparados com dados atuais, que foram coletados por mim com o auxílio de três colaboradores por meio de pesquisa de campo (POSTIGO, 2009).¹ A língua guató, no que se refere à filiação genética, está classificada como pertencente à família guató, no tronco linguístico Macro-Jê (RODRIGUES, 1986). O povo guató, estimado em 370 indígenas, vive na aldeia Uberaba, na Ilha Ínsua, entre as lagoas Uberaba e Gaíva, no alto Pantanal, pertencente ao município de Corumbá, em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Línguas Indígenas; Fonologia; Língua Guató.

Povo e língua guató

Considerados extintos na década de 70 pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), os guató, após muitas reivindicações, conseguiram o reconhecimento de sua identidade e, também, a demarcação da área indígena em 1998.

Desde então, o povo guató vive na Aldeia Uberaba, situada na Ilha Ínsua, banhada pelas lagoas Uberaba, Gaíva (ou Gaíba) e pelo rio Paraguai, no alto Pantanal sul-mato-grossense. A Ilha (conhecida também por Bela Vista do Norte) está localizada a aproximadamente 340 km do município de Corumbá-MS, na região de fronteira entre os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e a Bolívia.

De acordo com o cacique guató Severo, a população que vive na aldeia Uberaba está estimada em 370 indígenas, que compõem as 37 famílias registradas. Embora não haja uma estimativa de quantos indígenas residam fora da aldeia, sabemos da existência de duas famílias guató vivendo na cidade de Corumbá.

¹ A pesquisa contou com bolsa do FUNDECT/CAPES, processo: 23/200.279/2008.

No que se refere à situação linguística, os guató são monolíngues em português e após algumas iniciativas, da Secretaria de Educação e da Funai, estão utilizando saudações e algumas palavras em guató. Em geral, apenas alguns idosos falam o guató.

Sobre estudos da língua guató, encontramos os trabalhos do etnólogo Schmidt (1905, 1912, 1922, 1942a, 1942b²), a tese de doutorado da linguista Palácio (1984) e diversos artigos (1986, 1987, 1996, 1998, 2004) e a dissertação de mestrado de Postigo (2009).

A língua guató, conforme Palácio (1984) e, posteriormente, Postigo (2009), é uma língua polissintética e aglutinante, com dois tons distintivos no nível lexical, sendo o padrão silábico predominantemente V e CV.

Neste artigo, observamos os dados de Castelnau (1851), Rondon (1938), Wilson (1959) e os comparamos com os dados coletados por Postigo (2009), a fim de estabelecer possíveis correspondências entre os segmentos consonantais, vocálicos e padrões silábicos.

Castelnau (1851)

O primeiro registro da língua guató foi realizado por Castelnau (1851), em *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*. Essa obra é composta por seis tomos, dos quais o quinto inclui o registro de vocabulários de diversas línguas indígenas, dentre eles, o do guató.

No vocabulário, Castelnau (1851, p.283-284) registra 164 palavras. A grafia utilizada para os segmentos consonantais <p>, <t>, , <d>, <f>, <v>, <m>, <n>, <h>, <w>, <r>, <y> não apresenta dificuldade de compreensão. Ao serem comparados com Postigo (2009), corresponderam, respectivamente, aos fones [p], [t], [b], [d], [f], [v], [m], [n], [h], [w], [r] e [j]. As demais consoantes estão descritas a seguir.

(01) as sequências <th>, <tch> e <ch> correspondem ao fone [tʃ]:

thenai	[tʃénè] ³	‘um’
tchoum	[tʃúmù]	‘três’
chagi	[tʃádʒà]	‘língua’

(02) <dj> e <j> correspondem ao fone [dʒ]:

djio	[dʒíò]	‘boca’
tojepago	[mótòdʒépàgò]	‘cavalo’

(03) <k> e <c> correspondem ao fone [k]:

makeueu	[màkà]	‘capivara’
macou	[màkú]	‘pedra’

(04) <qu> diante de <a> corresponde ao fone [kʷ]:

miquari	[mìkʷári]	‘sucuri’
maqua	[màkʷá]	‘dente’

(05) <g> diante de <a> corresponde ao fone [g] e diante de <i> ao fone [dʒ]:

taga	[tága]	‘nariz’
chagi	[tʃádʒà]	‘língua’

² Tradução da obra de 1905, sob o título *Estudos de etnologia brasileira*.

³ Todos os dados de Postigo (2009) estão exemplificados em transcrição fonética, entre colchetes [], em todo o artigo. Os demais exemplos referem-se aos dados dos autores.

- (06) <gu> corresponde ao fone [g]:
 maguen [màg^h] ‘água’

Os segmentos a seguir não possuem correspondentes em Postigo (2009),⁴ assim apresentamos as seguintes hipóteses sobre os grafemas <ck>, <gu> e <l>:

- (07) <ck> pode corresponder ao fone [k]:
 nickeewai ‘navalha’
 nicko ‘jabiru’

- (08) <gu> pode corresponder também ao fone [g^w]:
 afeugua ‘mergulhar’
 magueu-chou ‘vermelho’
 moukelengui ‘diabo’

- (09) <l> pode corresponder ao fone [l] por influência da língua francesa ou ao [w] por influência da língua portuguesa:
 moukelengui ‘diabo’
 allora ‘filho’
 machil ‘flechas’

Em relação às vogais, <a>, <e> e <i> não apresentam dificuldade de compreensão e correspondem aos fones [a], [e] e [i]. As demais vogais estão descritas a seguir.

- (10) <eai>, <ei> e <é> correspondem ao fone [e]:
 nouveai [nùvè] ‘sol’
 mavei [màvè] ‘chuva’
 magarijahé [gáridʒájé] ‘galinha’

- (11) <ou> corresponde aos fones [u] e [i]:
 macou [màkú] ‘pedra’
 nouveai [nùvè] ‘sol’
 maou [màí] ‘anta’

- (12) <eu> corresponde ao fone [i]:
 makeueu [màkì] ‘capivara’

- (13) <o> corresponde aos fones [o] e [ɔ]:
 mafo [màfó] ‘terra’
 ipo [pɔ] ‘barriga’

Uma vez que não temos correspondentes para as palavras ‘rio pequeno’, ‘sangue’ e ‘sobrancelha’, não podemos afastar a possibilidade de que a sequência <ou> corresponda também ao fone [o]:

- (14) moudieque ‘rio pequeno’
 mougua-a ‘sangue’

No que se refere à sílaba, o autor não apresenta qualquer descrição. Porém, ao observar os seus dados, podemos, por hipótese, reconhecer os padrões silábicos CVC, CV

⁴ Sobre os itens (07), (08) e (09), não há no *corpus* coletado por Postigo (2009) palavras que correspondam aos dados apresentados por Castelnau (1851).

e V, sendo a posição de coda preenchida pelas consoantes <m>, <n>, <r>, <l> e <c>. A seguir, apresentamos os contextos silábicos verificados nos dados de Castelnau (1851):⁵

(15)	CVC		
	<u>cvc</u>	<u>tchoum</u>	‘três’
	cv. <u>cvc</u> .cv	me. <u>gen</u> .ti	‘peixe’
	cv. <u>cvc</u>	ma. <u>dor</u>	‘árvore’
	cv. <u>cvc</u>	ma. <u>chil</u>	‘flechas’
	<u>cvc</u> .cv	<u>mac</u> .po	‘macaco’
	CV		
	<u>cv</u> .cv	<u>cha</u> .gi	‘língua’
	<u>cv</u> .cv	<u>mi</u> .pi	‘tatu’
	<u>cv</u> .cv. <u>cv</u>	<u>mi</u> .ta. <u>da</u>	‘papagaio’
	V		
	<u>v</u> .cv.cv	<u>a</u> .pa.co	‘onça’
	<u>v</u> .cv.cv	<u>i</u> .ta.vo	‘pesado’
	cv. <u>v</u>	dji. <u>o</u>	‘boca’

Sobre o emprego de diacríticos, Castelnau (1851) utiliza acento agudo somente na vogal <e>, representada por <é>, entendida como a vogal anterior média-aberta [ɛ]. No que diz respeito às sequências de vogais idênticas, acreditamos que o autor tenha tido a intenção de registrar o alongamento ou o tom. Porém, não temos dados suficientes para estabelecer essas correspondências. Assim, apenas apresentamos os exemplos de Castelnau (1851):

(16)	aa	<u>waafé</u> <u>daapé</u>	‘lavar’ ‘peito’
	ee	nicke <u>ewai</u>	‘navalha’
	ii	mij <u>ii</u> midj <u>ii</u>	‘cascavel’ ‘coqueiro’
	oo	ma. <u>boo</u> a. <u>poo</u> <u>too</u> .ri	‘fumo’ ‘pé’ ‘testa’
	uu	mou.di. <u>nouu</u>	‘canoa pequena’
	eueu	ma. <u>keueu</u>	‘capivara’

Rondon (1938)

Em sua obra, *Na Rondônia ocidental*, Rondon (1938) relata um encontro com os índios guató que viviam na fazenda Conceição, na margem direita do rio Paraguai, entre Corumbá e Cáceres (MT).

O autor apresenta uma lista com 80 palavras e 15 frases em guató, que foram coletadas inicialmente com Jorítana (Joaquim Ferreira) e depois com duas meninas guató. Rondon

⁵ Nos dados de Postigo (2009) os padrões silábicos são: V e CV. Não há preenchimento da posição de coda e também não há ocorrência de vogais longas.

(1938) não afirma ou justifica o sistema gráfico utilizado, assim apresentamos, a seguir, algumas correspondências e considerações a respeito da representação utilizada pelo autor.

Em relação às consoantes <p>, <t>, , <d>, <f>, <v>, <m>, <n> e <nh>, estas não apresentam dificuldade de compreensão, pois correspondem, nos dados em Postigo (2009), aos fones [p], [t], [b], [d], [f], [v], [m], [n] e [ɲ]. As demais consoantes estão descritas a seguir.

- (17) <c> e <qu> correspondem ao fone [k]:
 maco [màkú] ‘pedra’
 maquê [màkî] ‘capivara’
- (18) <ch> corresponde aos fones [ʃ] e [tʃ]:
 chene [tʃénè] ‘um’
 magacha [màgátʃà] ~ [màgáfà] ‘dança’
- (19) <g> corresponde aos fones [g] e [dʒ], enquanto <gu> corresponde ao fone [gʷ].
 mogu [mógú] ‘urubu’
 magêro [màdʒérù] ‘milho’
 cheneguáteri [tʃénè gʷátèhè] ‘cem’
- (20) <j> corresponde ao fone [dʒ]:
 muhaja [mùhádʒà] ‘mulher’
- (21) <h> não ocorre diante de <u> e corresponde ao fone [h]:
 toherá [tóhèrá] ‘cinco’

As demais consoantes não possuem correspondentes no *corpus* recolhido por Postigo (2009), assim temos algumas hipóteses dessas realizações.

- (22) <j> pode corresponder também ao fone [ʒ]:
 muhaja ‘mulher’
 modijaarro ‘árvore’
 majague ‘capim’
 dequiajáo ‘até a volta’
- (23) <rr> ocorre em apenas um dado e pode corresponder ao fone [h]:
 modijaarro ‘árvore’
- (24) <x> ocorre em apenas dois dados e pode corresponder aos fones [ʃ] ou [tʃ]:
 Moquixê ‘lenha’
 Quiragotê corixa ‘vamos passar na lagoa’

No que diz respeito à transcrição do símbolo <r>, Rondon (1938, p. 262-263) faz a observação “(r brando)” para os vocábulos <recá> ‘quatro’ e <Robá agoriá> ‘cubra a carga’. Desse modo, podemos interpretar esse grafema como correspondente ao tepe alveolar [r], assim como ocorre nos dados de Postigo (2009):

- (25) recá [rékàj] ‘quatro’
 magêro [màdʒérù] ‘milho’

No que se refere à transcrição das vogais, <a>, <e>, <i> e <ü> correspondem, em Postigo (2009), aos fones [a], [e], [i] e [i̯]. As demais vogais estão descritas a seguir.

(26) <o> corresponde aos fones [o] e [u]
 mopiná [mópìnà] ‘lua’
 chumo [tʃúmù] ‘três’

(27) <u> corresponde aos fones [u] e [i]:
 mogú [mógú] ‘urubu’
 movu [móvî] ‘casa’

Sobre os diacríticos utilizados por Rondon, encontramos o acento agudo (´) nas vogais <a>, <e>, <i>, <o> e <u> e o acento circunflexo (^) nas vogais <e> e <o>. Porém, não temos dados suficientes para estabelecer correspondências. A seguir, apresentamos os únicos dados de que dispomos:

(28) auacá [mavàkà] ‘boi’
 madé - ‘homem’
 maxíue - ‘gente’
 magicón [madʒékî] ‘rio’
 mogú [mógú] ‘urubu’
 mobê [mòdé] ‘criancinha’
 nicôe [míkí] ‘panela’

Em se tratando da sílaba, Rondon (1938) não apresenta nenhum tipo de descrição. Assim, realizamos uma análise com base no vocabulário desse autor.

Os padrões silábicos possíveis, de acordo com os dados de Rondon (1938), são CVC, CV, V e VC e a posição de coda é preenchida apenas pelas consoantes <c>, <m> e <n>. Para exemplificação, seguem os contextos silábicos verificados nos dados do autor:

(29) **CVC**
 cv.c.v mac-hê ‘revolução’
 cv.c.v.c.v ma.gi.cón ‘rio’
 cv.c.v.c ma.nan (go.nan) ‘canoa’

CV
 cv.c.v ni.ti ‘menino’
 cv.c.v.c.v.c.v mo.to.da.rí ‘rapaz’
 cv.c.v.v ni.cô.e ‘panela’

V
 cv.c.v.v mo.to.ê ‘piranha’
 cv.c.v.c.v.v ma.ro.ti.á ‘gato’
 cv.c.v.v.c.v me.gi.a.ve ‘veado’

VC
 v.c.v.c.v in.fã.ni ‘está ruim’

Wilson (1959)

Jim Wilson, em *Guató word list*, registra 201 entradas lexicais, coletadas na Ilha Bela Vista do Norte (ou Ínsua). Essa lista foi apresentada ao Summer Institute of Linguistics (SIL) em 1959 e não foi publicada. Uma cópia, realizada por M. Sheffler em 1962, está disponível tanto no Museu Nacional do Rio de Janeiro quanto no Centro de Documentação

Cultural “Alexandre Eulálio” (CEDAE), Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, em Campinas-SP.

Wilson (1959) foi o primeiro pesquisador a transpor para seus registros as evidências de tons na língua guató. Porém, não há em seu trabalho qualquer tipo de análise ou explicação sobre o uso dos símbolos utilizados. Notamos que o autor utiliza os símbolos fonéticos do IPA, de Pike (1947) e outros.

A representação das consoantes⁶ *p, t, t^h, k, b, d, f, v, ʔ, m, n, y* não apresentam dificuldade de compreensão, pois correspondem, nos dados de Postigo (2009), aos fones [p], [t], [t^h], [k], [b], [d], [f], [v], [ʔ], [m], [n], [j]. As demais consoantes estão descritas a seguir.

- (30) *tč* corresponde ao fone [tʃ]:
 mà'tčī· [màtʃ'í] ‘flecha’
- (31) *č* corresponde aos fones [tʃ] e [ʃ]:
 mà'čā? (ā) mò? [màtʃ'ámù] ~ [màʃ'ámù] ‘arroz’
 màro·'čà? [márótʃ'à] ~ [máróf'à] ‘gato’
- (32) *ty* e *č^y* correspondem ao fone [tʃ]:
 màgāt^yà [mágátʃ'á] ‘arco’
 mà'č^yá?àdā [màtʃ'íadá] ‘laranja’
- (33) *k^h* corresponde aos fones [k] e [k^h]:
 màk^hónā [mòkánà] ~ [mòk^hánà] ‘mutum’
- (34) *k^w*, *k^w^h* e *k^{w̄}^h* correspondem aos fones [k^w] e [k^{wh}]:
 mùgwà'kwā [màg^wák^wà] ~ [màg^wák^{wh}à] ‘pacu’
 mùkw^hē [mùk^wé] ~ [mùk^{wh}é] ‘bugio’
 ná'kw^hō [nák^wò] ~ [nák^{wh}ò] ‘branco’
- (35) *dj, dg, dz* e *dž* correspondem ao fone [dʒ]:
 màhā?·**dj**óhò [òhà**dʒ**álhì] ‘quati’
 ìrácè? **dg**āiyù [idekiad**dʒ**aiu] ‘até logo’
 màgwé·**dž**ì? [màg^wéd**dʒ**ì] ‘bocaiúva’
 màrédžì? [màréd**dʒ**ì] ‘caxinguelé’
- (36) *gw* e *gv* correspondem ao fone [g^w]:
 mà'g^wádžídī [g^wádžékā] ‘melancia’
 màgvè·vāi [g^wéváj] ‘colher’
- (37) *ch* e *f* correspondem aos fones [ʃ] e [tʃ]:
 màro·**ch**a? [márótʃ'à] ~ [máróf'à] ‘gato’
 m̄pāf'érókà [pàtʃ'írókà] ~ [pàʃ'írókà] ‘feijão’
- (38) *m̄* e *m̄p* correspondem ao fone [m]:
 m̄aku·'djə? [màkùdzà] ‘dourado (peixe)’
 m̄pāf'érókà [màpàʃ'írókà] ‘feijão’

⁶ Os segmentos de Wilson (1959) estão representados em itálico e de Postigo (2009) entre colchetes [].

- (39) *r* e *ř* correspondem ao fone [r]:
- | | | |
|---------|---------|-------------------|
| à'bõ·rù | [àbòrù] | ‘meu pé’ |
| i'ra· | [írá] | ‘mão dele(a)’ |
| ávĩrù | [àvèrù] | ‘minha orelha’ |
| gwáre· | [gʷàrè] | ‘teu olho’ |
| ā'ra·rù | [àrárù] | ‘minha(s) mão(s)’ |

- (40) *h* corresponde ao fone [h]:
- | | | |
|--------|----------|---------|
| tõhèřà | [tóhèrá] | ‘cinco’ |
|--------|----------|---------|

As demais consoantes não possuem correspondentes no *corpus* coletado por Postigo (2009), assim apresentamos as seguintes hipóteses:

- (41) *c* pode corresponder ao fone [k]:
- | | |
|--------------------|---------------------------|
| ma'čĩ / ma'kĩ | ‘remo’ |
| má'cù· | ‘macaco’ |
| õcàdæ·ta? gwāyúgĩā | ‘os homens estão caçando’ |
- (42) *kf* ocorreu em apenas um dado e pode corresponder aos fones [k] ou [k^h]:
- | | |
|--------|---------|
| mo?kfé | ‘lenha’ |
|--------|---------|
- (43) *gn* ocorreu em apenas um dado e pode corresponder ao fone [ŋ]:
- | | |
|---------------|--------|
| dĩgñ gái jõñĩ | ‘hoje’ |
|---------------|--------|
- (44) *š* e *s* podem corresponder aos fones [ʃ] ou [tʃ]:
- | | |
|--------------------|-----------------------|
| mĩ šyá'čĩ'gādžàyē? | ‘peru’ |
| àsēdjíà'bõ·rù | ‘meu pé está cortado’ |
| mĩsédžékĩ | ‘cuia’ |
- (45) *rr* e *h* podem corresponder ao fone [h]:
- | | |
|--------------|----------------|
| bõik'ĩ morro | ‘vou ao morro’ |
|--------------|----------------|
- (46) *j* ocorreu em apenas um item e não temos correspondente em nossos dados. Por hipótese, esse segmento pode corresponder ao fone [ʒ], pois *dj* corresponde aos fones [dʒ] e [ʒ].
- | | |
|----------|-------------------------|
| ĩpéřjàrē | ‘seus olhos são marrom’ |
|----------|-------------------------|
- (47) *ĩ* ocorreu em apenas um item e não encontramos correspondente.
- | | |
|-----------------|---------------------|
| gwáhálápĩkĩřiyù | ‘fui comprar pinga’ |
|-----------------|---------------------|

Em relação aos segmentos vocálicos, *i*, *e*, *ɛ*, *æ*, *a*, *ɔ*, *o*, *u*, *ə*, provavelmente, correspondem aos fones [i], [e], [ɛ], [æ], [a], [ɔ], [o], [u], [ɨ].

- (48)
- | | | | | |
|----------|---------|-----|----------|--------------------|
| <i>a</i> | ma'ta | [a] | [màtà] | ‘fogo’ |
| <i>e</i> | māvē· | [e] | [māvè] | ‘cachorro’ |
| <i>i</i> | mi'pĩ· | [e] | [mépi] | ‘tatu’ |
| <i>æ</i> | čæ·nèř? | [e] | [tʃénè] | ‘um’ |
| <i>ə</i> | mā·gə | [ɨ] | [màgɨ] | ‘água’ |
| <i>i</i> | mi'pĩ· | [i] | [mépi] | ‘tatu’ |
| <i>u</i> | má'cù· | [u] | [mákʷò] | ‘macaco’ |
| <i>ɛ</i> | 'mepagù | [ɛ] | [mépàgò] | ‘onça pintada’ |
| <i>o</i> | mòpàř? | [o] | [mòpá] | ‘pacupeba (peixe)’ |
| <i>ɔ</i> | mĩbõ | [ɔ] | [múbó] | ‘pato’ |

Em relação à sílaba, Wilson (1959) não apresenta análise ou qualquer descrição sobre o padrão silábico. Desse modo, verificamos nos dados do autor que os padrões

silábicos possíveis podem ser CV, V e CVC, sendo a posição de coda preenchida pelas consoantes *ʔ*, *m*, *ř*, *n*, *gñ*. A seguir, apresentamos alguns dados de Wilson (1959):

(49)	cv.cv.cvc	mũ'pí.gàʔ	‘tamanduá’
	cv.cvc.cv.v.cvc	mā.hím.bò.i.kĩʔ	‘vou a Porto Alegre’
	cvc#cv.v.cv	'fān yū.ì'bō	‘onze’
	cvc#cv.v#cv.cv	dī.gñ gá.i fō.nī	‘hoje’

No que se refere ao uso do acento, representado por ('), não temos uma descrição satisfatória, pois Wilson (1959) não utiliza esse diacrítico em todas as palavras do vocabulário. Observando os dados do autor, encontramos as seguintes ocorrências:

(50)	palavras sem acento:		
	cv.cv	māvē.	‘cachorro’
	cv.cvc.cv.cv	māhāʔ.djśhð	‘quati’
(51)	palavras com acento na última sílaba:		
	cv'cv	mo'vĩ	‘casa’
	cv.cv'cvc	mākū'.'djiʔ	‘palha’
(52)	palavras com acento na penúltima sílaba:		
	cv'cv.cv	mũ'gwapè	‘lambari (peixe)’
	cv'cv.cvc	mi'tádàʔ	‘periquito’
(53)	palavras com acento na antepenúltima:		
	v'cv.cv.cvv	ā'dónihũ	‘irmã(o)’
	cv'cv.cv.cv	mā'gwádžĩđĩ	‘melancia’
(54)	palavra com dois acentos:		
	cv'cv.cv'cv	mā'čédà'fē	‘saia’

Wilson (1959) utiliza o diacrítico ‘ponto’ (.), provavelmente, para registrar o alongamento das vogais. Em nossos dados, porém, não encontramos correspondentes com alongamentos (POSTIGO, 2009).

(55)	a.	i'řa.	[ĩrá]	‘mão’
	e.	māvē.	[māvè]	‘cachorro’
	ɛ.	māfě.'tà	[māfétà]	‘calça’
	i.	mi'pĩ.	[mépĩ]	‘tatu’
	i.	ma'řĩ.	[màrĩ]	‘carne’
	o.	mařo.chaʔ	[márót]à]	‘gato’
	u.	māku.'djəʔ	-	‘peixe’
	æ.	čæ.nèʔ	[t[énè]	‘um’
	āʔ.	māhāʔ.djśhð	[mòhàdžáhĩ]	‘quati’

Por fim, em relação aos demais diacríticos, Wilson (1959) utiliza (´), (¯) e (`), provavelmente para registrar os tons alto, médio e baixo e as marcas (\) e (/) para os tons descendente e ascendente. Sobre esse assunto, são necessários ainda mais estudos para verificação dessas ocorrências, de modo que, neste trabalho, limitamo-nos à apresentação dos dados:

(56)	màgwà'ká	[màváká]	‘boi’
	māvē.	[māvè]	‘cachorro’
	mā'gə	[māgĩ]	‘água’

Postigo (2009)

A dissertação de mestrado de Postigo (2009), sob o título *Fonologia da língua guató*, apresenta uma análise fonológica das consoantes, vogais e tons, de acordo com o modelo da “Geometria de traços” proposta por Clements e Hume (1995).

Nesse trabalho, a pesquisadora abordou os fones e suas ocorrências variáveis; em seguida, os contrastes idênticos e análogos, responsáveis pela distinção de significados e, por fim, representou as classes naturais das consoantes e vogais. Vale dizer que a dissertação contém, ainda, os capítulos “Estrutura silábica”, no qual se aborda a importância da sílaba como uma unidade fonológica e sua estrutura interna, e “Processos fonológicos e morfo-fonológicos”, com a descrição dos processos de elisão de vogais, epêntese de [j] e [dʒ], nasalidade e assimilação nasal.

Postigo (2009) aponta 25 fones e 17 fonemas, conformes os inventários a seguir:

Quadro 1: Inventário fonético segundo Postigo (2009)

Oclusivas	p	p ^h	t	t ^h	tʃ	k	k ^w 7	k ^h	ʔ
	b		d		dʒ	g	g ^w		
Fricativas	f				ʃ				h
	v				ʒ				
Nasais	m		n			ŋ			
Aproximantes			r		j				

Após a análise fonológica, igualmente atestada por Palácio (1984),⁸ são identificados 17 segmentos distintos, que compõem o seguinte inventário fonológico:

Quadro 2. Inventário fonológico (POSTIGO, 2009)

Obstruintes	[-cont]	[-voz]	p	t	tʃ	K	k ^w	
		[+voz]	b	d	dʒ	G	g ^w	
	[+cont]	[-voz]	f					h
		[+voz]	v					
Soantes	nasais	m	n					
	não-nasais		r	j				

Na análise das vogais, Postigo (2009) aponta 13 fones, conforme os inventários:

Quadro 3: Inventário fonético das vogais orais

alta		i	ɪ	ĩ	u	ʊ	uu
média	fechada	e		ə	o		
	aberta	ɛ		ɐ	ɔ		
baixa			a				

⁷ A única ocorrência da aproximante bilabial [w] é em coarticulação com as velares [k] e [g], formando segmentos complexos [k^w] e [g^w].

⁸ Na tese de Palácio (1984) há um quadro de fonemas para os segmentos consonantais e dois quadros para os fonemas vocálicos, sendo um para as vogais orais e outro para as vogais nasais. Não há quadros com fones ou representações fonéticas para as consoantes ou vogais.

Após a análise fonológica, são identificados 8 segmentos vocálicos distintos:

Quadro 4: Inventário fonológico das vogais

alta		i	ɨ	u
média	fechada	e		o
	aberta	ɛ		ɔ
baixa		a		

Ao analisar os tons da língua guató, Postigo (2009) verifica que foneticamente ocorrem os tons alto [´], médio [ˉ], baixo [˘], ascendente [ˆ] e descendente [˜]. O tom médio ocorre sempre contíguo a um tom alto, como variante do tom baixo em contexto com duas ou mais sílabas e os tons ascendente e descendente ocorrem apenas nos encontros vocálicos.

(57)	/i.pó/	[ĩpó] ~ [ĩpó]	‘barriga dele(a)’
	/à.kí.rù/	[àkírù] ~ [àkírù] ~ [àkírū] ~ [àkírū]	‘meu cabelo’
	/ì.ró.gà/	[ìrógà] ~ [ìrógà] ~ [ìrógà] ~ [ìrógà]	‘joelho dele(a)’
	/vâi/	[vâi]	‘metal’
	/já/	[àrèjãđiù]	‘meu primo’

No que se refere à distinção de significados, apenas os tons alto e baixo apresentam pares opositivos, sendo, portanto, considerados fonológicos. Os tons médio [ˉ], ascendente [ˆ] e descendente [˜], por sua vez, são realizações fonéticas. Na análise e sistematização dos dados, Postigo (2009) adota os pressupostos teóricos da fonologia autosegmental. Assim, os segmentos prosódicos são representados por H (*High* = alto) e L (*Low* = baixo) e atuam na distinção de significado entre as palavras no nível lexical. As distribuições foram realizadas a partir de palavras mono e dissilábicas com os tipos silábicos HH, HL, LH e LL, nas quais se encontram seis tipos de oposições tonais:

(58)	HH vs HL				
	/óti/	‘língua’	vs	/óti/	‘piranha’
	HH vs LH				
	/iká/	‘panela’	vs	/iká/	‘esteira’
	HH vs LL				
	/mábó/	‘jurití’	vs	/mábó/	‘pé’
	HL vs LH				
	/mákì/	‘carcará’	vs	/mákì/	‘cabelo, pena’
	HL vs LL				
	/gógì/	‘água’	vs	/gógì/	‘banha’
	LH vs LL				
	/mábó/	‘fumo’	vs	/mábó/	‘pé’

No que diz respeito à sílaba, Postigo (2009), assim como Palácio (1984), considera os inventários propostos para as consoantes e vogais e afirma que “cada sílaba fonológica possui um núcleo constituído por um segmento vocálico (V) obrigatoriamente e a posição de ataque é opcional, sendo preenchida por uma consoante (C)” (POSTIGO, 2009, p. 110-111). Com a posição de coda não preenchida, os tipos de sílabas fonológicas em guató são CV e V.

Postigo (2009) afirma que o tipo silábico V pode constituir palavra isolada, no entanto é raro. Já o tipo silábico CV é mais produtivo e constitui a maior parte das palavras em guató, exceto com os segmentos /t/ e /g^w/, que ocorrem apenas nas posições medial e final de palavra. A seguir, apresentamos alguns exemplos de distribuição das sílabas V e CV em palavras simples:

(59)	V	/i/	[í]	‘anta’
	CV	/dá/	[dá]	‘árvore’
		/tʃé/	[tʃé]	‘asa’
		/k ^w á/	[k ^w á]	‘dente’

No que se refere às sequências vocálicas, Postigo (2009) afirma que em Guató elas ocorrem tanto em palavras simples como na junção de morfemas. Por exemplo:

(60)	V.V	/á.è/	[áè]	‘biguá’
	V.V.CV	/à.ð.vì/	[àðvì]	‘caminho, estrada’
	CV.V.CV	/vé.à.kú/	[véàkú]	vé-à.kú (chuva-pedra) ‘pedra de gelo (granizo)’
	CV.V.CV.CV	/g ^w á-ó.g ^w à-jó/	[g ^w áóg ^w àjó]	g ^w á-ó.g ^w à-jó (1obj-lavar-1suj) ‘eu estou me lavando’

Porém, para algumas sequências vocálicas não foram encontrados dados, são elas: *èó, *èá, *èè. Para a realização dessas vogais em palavras da língua guató há inserção de segmentos, ocorrendo a ressilabificação (POSTIGO, 2009).

Considerações finais

Como resultado final, elaboramos um quadro com a comparação entre as consoantes de Castelnau (1851), Rondon (1938), Wilson (1959) e Postigo (2009).⁹ Na representação das consoantes, em geral, os autores não se distanciam muito uns dos outros. Os casos mais discrepantes se referem aos fones [g], [ʒ], [dʒ], [ʃ], [tʃ] e [ɲ]. Não encontramos correspondentes para a transcrição dos segmentos <ng> e <l>.

Quadro 5: Comparação de consoantes

Castelnau (1851)	Rondon (1938)	Wilson (1959)	Postigo (2009)
p	p	p	[p]
t	t	t, t ^h , ty	[t]~[t ^h]
tch, th, ch	ch	tč, č, ty, č ^y , ch, ʃ, (s), (š)	[tʃ]
k, c, (ck)	c, qu	k, k ^h , (c)	[k]~[k ^h]
qu	qu	kw, kw ^h , kw ^h	[k ^w]~[k ^{wh}]
b	b	b	[b]
d	d	d	[d]
dj, j, g	d, g, j	dj, dg, dz, dž	[dʒ]
g, gu	g	g	[g]

⁹ Os dados de Postigo (2009) são apresentados em transcrição fonética do IPA (International Phonetic Alphabet) e os demais trazem alguns símbolos fonéticos do IPA, Pike (1947) e outros. Os segmentos apresentados entre parênteses são hipóteses de interpretação.

(gu)	gu	gw, gv	[g ^w]
f	f	f	[f]
ch	ch, (x)	ch, (s), (š), [ʃ, č]	[ʃ]
h	h, (rr)	(rr), ʔ, h	[h]
v	v	v	[v]
j	(j)	(j)	[ʒ]
m	m	m, m̃, m̃p	[m]
n	n	n, ^o	[n]
y	-	y	[j]
r	r	r, ř	[r]
nh	-	-	[ɲ]
-	-	ng	[ŋ]
-	-	gn	
-	-	(ʔ)	[ʔ]
(l)	-	l	-
-	-	-	-
-	-	kf	-

Em relação às vogais, observa-se uma grande divergência entre os autores. As sequências de vogais idênticas foram encontradas apenas em Castelnau (1851), os demais autores, inclusive Postigo (2009), não fazem esse tipo de registro. As sequências são: <aa>, <ee>, <ii>, <oo>, <uu>, <eueu>.

Quadro 6: Comparação de vogais

CASTELNAU (1851)	RONDON (1938)	WILSON (1959)	POSTIGO (2009)
i	i	i, ĩ	[i]
e	e	e	[e]
eai, ei, é	-	ɛ, æ	[ɛ]
a	a	a	[a]
o	-	ɔ	[ɔ]
o	o	o	[o]
ou	o, u	u	[u]
eu, ou	u, ü	i, ə	[i]

Sobre os padrões silábicos, analisamos os vocábulos presentes nas listas e apresentamos o ‘quadro 3’ com as hipóteses sobre o padrão silábico e as consoantes que ocorrem na posição de coda no ‘quadro 4’, de acordo com os dados de cada autor:

Quadro 7: Comparação de padrões silábicos

CASTELNAU (1851)	RONDON (1938)	WILSON (1959)	POSTIGO (2009)
cv	cv	cv	cv
v	v	v	v
cvc	cvc	cvc	-
-	vc	-	-

Quadro 8: Comparação de codas silábicas

	CASTELNAU (1851)	RONDON (1938)	WILSON (1959)	POSTIGO (2009)
cvc	m, n, r, l, c	c, m, n	ʔ, m, ʃ, n, gñ	-
vc	-	n	-	-

Após realizarmos a análise comparativa entre os dados anteriores e os nossos, observamos que as consoantes <p>, , <d>, <f> e <v> foram registradas por todos os autores e correspondem, respectivamente, aos fones [p], [b], [d], [f] e [v]. As demais consoantes, em geral, também não se distanciam muito dos fones correspondentes. Os casos mais discrepantes se referem aos fones [g], [ʒ], [dʒ], [ʃ], [tʃ], [ɲ] e não encontramos correspondentes em nossos dados em relação aos grafemas <ng> e <ɻ>.

Em relação às vogais, <a> e <o> não apresentam dificuldades de compreensão e correspondem, respectivamente, aos fones [a] e [o]. Porém, os fones [i], [ɛ], [ɔ] e [ĩ] possuem diversas representações. As sequências de vogais idênticas não possuem correspondentes em nossos dados, no entanto, foram encontradas nos trabalhos de Castelnau (1851).

Sobre os padrões silábicos, CV e V podem ser confirmados em todos os autores e também em nossos dados. O padrão VC é atestado apenas por Schmidt (1942), com a consoante <m>, e em alguns dados de Rondon (1938), com a consoante <n>, ambas em posição de coda. A ocorrência dessas nasais em posição de coda pode ser ambígua, pois os autores podem ter tido a intenção de registrar a nasalidade das vogais. O padrão CVC, por sua vez, é muito produtivo e a posição de coda pode ser preenchida pelas consoantes <m>, <n>, <r>, <ɻ>, <c>, <ʃ>, <ʃ̃>, <gñ>, <ng>, <s> e <y> nos dados de Castelnau (1851), Rondon (1938) e Wilson (1959).

Embora os trabalhos de Castelnau (1851), Rondon (1938) e Wilson (1959) não tenham sido desenvolvidos dentro dos aportes da linguística moderna (e não se poderia exigir isso de fato), esses trabalhos são relevantes para o conhecimento da língua e da cultura guatú em momentos distintos. A partir desses trabalhos, poderão ser empreendidos estudos comparativos que ajudem a iluminar a história da língua guatú.

A partir da descrição desses estudos prévios e da comparação com dados mais recentes, esperamos ter contribuído para a documentação da língua guatú. Sabemos que muitos dos vocábulos e frases apresentadas por esses autores não são mais lembradas pelos poucos falantes, assim, a tarefa do linguista se torna cada vez mais complexa. Acreditamos, ainda, que a divulgação desses estudos poderá trazer mais esperança ao povo guatú e, também, à pesquisa com línguas indígenas no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELNAU, F. *Expedições às regiões centrais da América do Sul*. São Paulo: Nacional, 1949.

_____. *Langue des guatos (Rio Paraguay). Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Para*. Histoire du voyage, (tomo V). Paris: Chez P. Berthand, Libraire-Éditeur, 1851. p. 283-284

- CLEMENTS, G. N.; HUME, E. V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. A. (Org.) *The handbook of phonological theory*. Oxford: Blackwell, 1995. p. 245-301.
- PALÁCIO, A. P. *Guató, a língua dos índios canoieiros do rio Paraguai*. 1984. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas-SP.
- _____. Aspects of the morphology of Guató. B.F. Elson (Ed.). *Language in global perspective*. Dallas: SIL, 1986. p.363-372.
- _____. Guató: uma língua redescoberta. *Ciência Hoje*. Campo Grande-MS, v.5, n.29, p. 74-75, 1987.
- _____. Sistema numeral em Guató. *Boletim da ABRALIN*. Campinas-SP, v.19, p.51-56, 1996.
- _____. *Situação dos Índios Guató em janeiro de 1984*. Campinas-SP, 1998. Ms.
- _____. Alguns aspectos da língua Guató. *LIAMES*, Campinas-SP, v. 4, p.22-35, 2004.
- PIKE, Kenneth L. The premises of practical phonemics. In: _____. *Phonemics: a technique for reducing languages to writing*. Chicago: The University of Michigan Press, 1947.
- POSTIGO, A. V. *Fonologia da língua guató*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas-MS, Três Lagoas.
- RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. Edições Loyola: São Paulo, 1986.
- RONDON, F. *Na Rondônia Ocidental*. São Paulo: Editora Brasileira, 1938. p. 257-267.
- SCHMIDT, M. *Indianerstudien in Zentralbrasilien*. Erlebnisse und ethnologische Ergebnisse einer Reise in den Jahren 1900-1901. Berlin, 1905.
- _____. Reisen in Matto Grosso im Jahre 1910. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, v.1, n. XLIV, p. 130-174, 1912.
- _____. Die Anfänge der Bodenkultur in Südamerika. *Zeitschrift für Ethnologie*, Berlin, v. 1., n. LIV, p.113-122, 1922.
- _____. *Estudos de etnologia brasileira: peripécias de uma viagem entre 1900 e 1901, seus resultados etnológicos*. Tradução de Catharina Baratz Cannabrava. São Paulo: Biblioteca Pedagógica Brasileira, 1942a. (Série 5ª Brasileira)
- _____. Resultados de mi tercera expedición a los Guatós efectuada en el año de 1928. *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*, Asunción, tomo V, n. 6, p. 41-75, 1942b.
- WILSON, J. *Guató word list*. Brasília-DF: Summer Institute of Linguistics (SIL), 1959.